Disciplina: **Introdução aos Estudos da Educação**

Docente: **Professor Doutor Ricardo Leite Camargo**

Discente: **Pedro Sirito de Vives Carneiro**

**Atividade 01: O Ensino Informal a partir do Soneto 12 de Shakespeare**

**XII**

Quando a hora dobra em triste e tardo toque

E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,

Quando vejo esvair-se a violeta, ou que

A prata a preta têmpora assedia;

Quando vejo sem folha o tronco antigo

Que ao rebanho estendia a sombra franca

E em feixe atado agora o verde trigo

Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;

Sobre tua beleza então questiono

Que há de sofrer do Tempo a dura prova,

Pois as graças do mundo em abandono

Morrem ao ver nascer a graça nova.

 Contra a foice do tempo é vão combate,

 Salvo a prole, que o enfrenta se te abate.

**William Shakespeare**

(Tradução de Ivo Barroso)

 M recebeu carinhosamente minha proposta, lemos o soneto em silêncio, recitando-o sem nada pronunciar, é fato que já o conhecíamos, mas os sons permaneceram presos às palavras, talvez em razão do novo interesse que nos lançava a ele. A despeito de qualquer análise literária, não pudemos atribuir aos versos qualquer caráter reflexivo, a natureza intuitiva das imagens pareceu-nos forte demais para compor apenas o segundo plano: o tempo, a vida e a morte, as metáforas. A grande herança do Renascimento Inglês, dos versos de Shakespeare, reconduziu-nos então à Paidéia Grega ante nosso interesse renovado, no entanto, reconhecemos a desmesura da analogia e compreendemos o caráter instrumental da atividade ao avaliarmos o poema constituído como objeto de ensino informal. Talvez seja preciso mesmo um apelo à literatura capaz de renovar o sentido dos versos sem a necessidade de qualquer análise estrutural do poema, ainda assim, essa atividade levou-nos a muitas outras perguntas. Em que condições poderiam os sonetos se constituir como objetos de ensino em geral para a sociedade contemporânea? Haveria algum sentido estritamente poético, impossível de ser associado a algum sistema de significações estabelecido? Qual seria a importância da intuição no processo de aprendizagem?

 Talvez o tempo narrado apresente o sentido do tempo como passagem e permanência, intermitência e duração aprisionadas nas coisas e nos acontecimentos, talvez o primeiro sentido imaginado revele nas imagens o devir e o ritmo, talvez a poesia expresse a simetria dos signos aprendidos entre a morte e a eternidade, o fim e o recomeço, talvez a forma transformada em temporalidade fundamente a experiência da aprendizagem no elemento ficcional para além da dimensão histórica, talvez a educação pela arte seja necessária para que haja qualquer associação positiva entre os signos percebidos e um sistema de significações estabelecido. Em meio a todas as nossas perguntas, o adeus não dito, o lirismo acolhido pela vida cheia de som e de fúria, o soneto XII de Shakespeare, repleto de tristeza e saudade, renovou-se mais uma vez.